

OCORRÊNCIA DE *Platypus sulcatus* EM ACÁCIA-NEGRA (*Acacia mearnsii*)

Dalva Luiz de Queiroz Santana¹
Álvaro Figueredo dos Santos²

RESUMO

É reportada, pela primeira vez, a ocorrência da broca do tronco, *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera: Platypodidae (sinonímia *P. plicatus* Bréthes, 1908) em plantios de acácia-negra no Estado do Rio Grande do Sul. Esta broca foi observada causando galerias em troncos de árvores, caracterizando-se pela presença de goma e de serragem no orifício de entrada da galeria.

PALAVRAS-CHAVES: acácia-negra, broca do tronco.

ABSTRACT

OCCURRENCE OF *Platypus sulcatus* ON BLACK-WATTLE

(*Acacia mearnsii*)

It is being reported, for the first time, in Rio Grande do Sul state, the occurrence of the log borer, *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae (synonymy *P. plicatus* Bréthes, 1908) on black wattle plantations. This borer was observed causing galleries in trunks of trees, being characterized by the gum presence and of sawdust in the hole of the gallery entrance.

KEY WORDS: black-wattle, platypus sulcatus.

¹ Eng. Florestal, Mestre, Pesquisadora da *Embrapa Florestas*.

² Eng.-Agrônomo, Doutor, Pesquisador da *Embrapa Florestas*.

A acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.) é uma espécie florestal plantada no Estado do Rio Grande do Sul e utilizada para produção de tanino, a partir da casca, além do uso da madeira para energia, fabricação de papel e celulose, entre outros. Possui uma área plantada de aproximadamente 100.000 ha, compondo um dos maciços florestais daquele Estado, onde desempenha importante papel sócio-econômico para as pequenas propriedades rurais (Fleig, 1993).

A acácia-negra é atacada por vários patógenos, destacando-se a gomose, causada pelo fungo *Phytophthora* sp., pelo besouro serrador. Recentemente, em áreas de monitoramento em plantios comerciais no Estado do Rio Grande do Sul, tem-se observado a presença de galerias em troncos de árvores. Estas são caracterizadas, externamente, pela presença de goma e de serragem. Em coletas feitas nas galerias dos troncos, encontrou-se um besouro identificado como *Platypus sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae (sinonímia *P. plicatus* Bréthes, 1908).

Há relatos desse inseto na Argentina, onde é conhecido como broca-do-tronco, em várias fruteiras e essências florestais. No Rio Grande do Sul, é conhecido com o nome vulgar de broca-do-tronco da pereira (Lima, 1956). De acordo com Silva et. al. (1968), no Brasil, *P. sulcatus* já foi observado nos estados do Paraná, do Rio Grande do Sul e de São Paulo, e já foi encontrado nos seguintes hospedeiros; alecrim, ameixeira, casuarina, cedro, castanheira, eucalipto, *Ficus* sp, macieira, pau-ferro, pereira e teca da Índia.

De acordo com Pedrosa-Macedo (1993) este inseto (Figura 1) apresenta as seguintes características: as fêmeas são de coloração marrom-escura e os machos são pretos. O corpo é largo e tem entre 7,5 mm e 8 mm de comprimento, com aspecto quadrangular quando visto dorsalmente. A cabeça é tão larga quanto o pronoto, com pêlos compridos na parte superior. As antenas são curtas. Os élitros são estriados e possuem 4 carenas, sendo mais compridas nas laterais da sutura elitral, as quais terminam em um espinho saliente que se sobressai. As fêmeas têm élitros menos estriados, carenas menos salientes e os ápices arredondados. O terceiro par de pernas está bastante separado do anterior.

Os danos desta praga constituem-se na abertura de uma rede de galerias, nos planos transversal e longitudinal ao tronco das árvores. Estas galerias, além de enfraquecer a sustentação da árvore, são portas de entrada de bactérias e fungos patogênicos causadores de diversas doenças (Pedrosa-Macedo, 1993).

Segundo Pedrosa-Macedo (1993), entre os meses de novembro e janeiro, os adultos abandonam as galerias em que se criam e procuram novo hospedeiro, onde as fêmeas colocarão seus ovos, após a abertura de galerias no lenho. A serragem é jogada para fora do orifício de entrada e constitui elemento que permite diagnosticar o início do ataque (Figura 2A). Os machos perfuram galerias à razão de 10 cm a 15 cm por mês e nelas se acasalam (Figura 2B). As fêmeas iniciam a postura a partir de março e prosseguem durante vários meses. Os ovos são depositados nas galerias em número variado, que chega a uma centena. O período evolutivo é de um ano. Com isso, indivíduos de diversas fases do desenvolvimento biológico compartilham uma mesma galeria (geralmente as mais antigas). Os ovos são brancos, lisos, brilhantes e de forma oblonga-oval, medindo 0,9 mm de comprimento e 0,5 mm de largura. As larvas neonatas são brancas, romboidais, ápodas, cilíndricas, com a cabeça mais amarelada do que o resto do corpo e mandíbulas bem desenvolvidas. O último instar é atingido entre 5 e 6 meses, quando a larva começa a escavar a câmara pupal. Ao terminar o trabalho de abertura da câmara pupal, inverte sua posição para facilitar a emergência, que se dá pela galeria materna. O número de câmaras pupais é aumentado a partir de julho. As pupas são nuas e brancas, medindo entre 7,5 mm a 9,2 mm de comprimento, com cabeça visível e setas eretas de coloração castanho-escura, dispostas em forma de S. Nas galerias maternas, antigas foram observadas entre 40 e 50 câmaras pupais. As galerias maternas jamais são reocupadas, sempre se buscando um novo hospedeiro. Vivem em simbiose com bactérias e fungos, os quais causam à árvore doenças generalizadas. O fungo simbiote pertence ao gênero *Raffaella*. O comportamento pode variar conforme a região.

O controle após infestação não é eficiente. Para controlá-la, deve-se proceder ao corte das árvores atacadas e a queima das partes infestadas, como medida de prevenção. Em pomares de sementes é recomendável estar sempre atento para a infestação. O controle é feito aplicando-se injeções de um inseticida nos orifícios de entrada da praga (Pedrosa-Macedo, 1993).

Este é o primeiro relato de *P. sulcatus* Chapuis, 1865, Coleoptera Platypodidae) em acácia-negra, no Brasil.

LITERATURA CITADA

FLEIG, F.D. **Análise econômica de sistema de produção com acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.)** no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1993. 104p. Tese de Mestrado.

LIMA, A. C. Coleópteros. In: **Insetos do Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1956. v.10. (Série didática 12).

PEDROSA-MACEDO, J.H., coord. **Manual de pragas em florestas: pragas florestais no sul do Brasil**. Viçosa: SIF / IPEF, 1993. 112p.

SILVA, A.G. da; GONÇALVES, C.R.; GALVÃO, D.M. GONÇALVES, A.J.L.; GOMES, J.; SILVA, M. do N.; SIMONI, L. de. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitas e predadores**. Rio de Janeiro: Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, 1968. v.1.



FIGURA 1 Adulto de *Platypus sulcatus*.



A



B

FIGURA 2 Danos de *Platypus sulcatus* em tronco de acácia-negra.
A: presença de exsudação e serragem em orifício de entrada.
B: orifício de emergência.